

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA AÇÃO SINDICAL

Daniela Andrade da Anunciação (BIC-UCS), Vania Beatriz Merlotti Herédia (orientadora) - daanunci@ucs.br

As mudanças na economia e respectivamente no mundo do trabalho provocam transformações e interferências nas ações sindicais. Estas decorrem das pressões que enfrentam na luta pela defesa dos interesses das categorias que representam. O município de Caxias do Sul, que é sede de um pólo metal-mecânico, tem como unidade sindical de maior representação dos trabalhadores, o sindicato dos trabalhadores das indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico. O estudo tem como objetivo analisar algumas questões que envolveram a negociação do dissídio coletivo de 2007. A metodologia, de natureza qualitativa, usou a análise de conteúdo, sustentada na obra de Roque Moraes. Para a coleta de dados, realizou-se entrevistas com as lideranças do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul. As categorias que emergiram desse estudo foram: dificuldades de organização da categoria, necessidade de objetividade e clareza da luta sindical e centralização da pauta do dissídio. Os resultados foram: quanto à organização da categoria, percebe-se a necessidade de desenvolver a conscientização política dos trabalhadores, a capacidade de questionar às imposições no local de trabalho, a busca de um amadurecimento da categoria e à formação de novos líderes. O estudo aponta que as maiores dificuldades deram-se pela falta de organização, causada pela não compreensão da luta e papel do sindicato, pelo risco de demissão ainda presente, pela não priorização da educação e pela dificuldade de diálogo com o trabalhador jovem que é a maioria da categoria profissional. Como aspecto positivo, registra-se a força e a disposição de luta que a categoria possui. Quanto à organização da pauta de negociação, ressaltou-se a clareza quanto à questão econômica, e a dificuldade na construção das cláusulas sociais que são re-significadas anualmente. Registrou-se a fragilidade com que a categoria chegou ao dissídio de 2007, devido a mobilização contra a emenda 3. Quanto às conquistas, percebeu-se o poder de mobilização, a compreensão do momento político e conseqüentemente os limites das reivindicações, apoio da sociedade, argumentação das cláusulas e clareza do papel do sindicato. Desta forma, observa-se no estudo que está em andamento, às dificuldades presentes quanto à organização da base da unidade sindical que tenta reverter tais questões e fortalecer suas ações.

Palavras-chave: ação sindical, luta sindical, lideranças sindicais.

Apoio: UCS.